

Recursos Banco Mundial decide agora privilegiar as operações que estimulam o crescimento econômico

Governo Lula já recebeu do Bird US\$ 934 milhões

13 JUN 2003

VALOR ECONÔMICO

Economia - Brasil

Maria Christina Carvalho

De São Paulo

O Banco Mundial (Bird) aprovou, ontem, a concessão de dois empréstimos ao Brasil, um de US\$ 404,04 milhões para o programa de ajuste fiscal e outro de US\$ 30 milhões para um projeto de saúde pública da Bahia. Com essas operações, o Bird fecha o ano fiscal, que termina no final deste mês, com cerca de US\$ 1,3 bilhão em empréstimos concedidos ao Brasil e a intenção de privilegiar as operações que estimulem o crescimento no próximo ano e voltar ao patamar normal de US\$ 1,5 bilhão por ano.

O diretor do Banco Mundial para o Brasil, Vinod Thomas, disse que o total de desembolsos para o país até que foi bom, considerando o cenário difícil do período e a instabilidade com a transição política.

A maior parte do dinheiro — US\$ 934 milhões — foi levantada neste ano, no novo governo, portanto. O Brasil é o segundo maior cliente do Bird depois do México e, desde 1949, levantou US\$ 31,9 bilhões, dos quais já repagou cer-

ca de US\$ 25 bilhões e ainda deve perto de US\$ 7 bilhões.

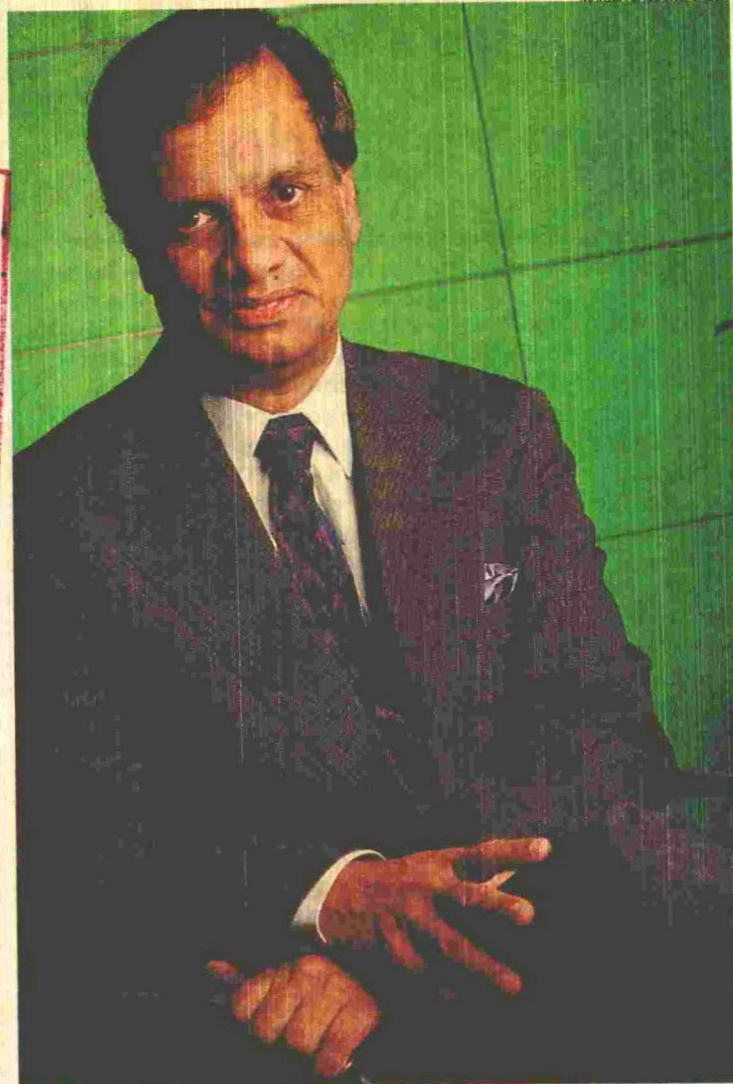
Thomas dimensionou em US\$ 13 bilhões a fatia potencial do Brasil na carteira do Bird — o que dá um bom espaço para novas captações. Mas, acrescentou que isso não significa que o país deva endividar-se no limite. Na verdade, o Bird está buscando privilegiar operações que combinem estabilidade com crescimento e progresso social — como as fechadas ontem — e não comprometam o ajuste fiscal. Operações que exigem contrapartida, segundo Thomas, como é o caso dos créditos para investimento, têm impacto fiscal. “Não há uma panacéia. Mas, podemos dar preferência a instrumentos que não requerem contrapartida por passarem pelo setor privado ou apoiarem programas cujos investimentos já estavam previstos no orçamento. Queremos fazer empréstimos mais consistentes e não criar novas obrigações”, afirmou o diretor do banco.

Para Thomas, os créditos ontem aprovados são um modelo a seguir. De um lado, há os US\$ 30 milhões para a reforma do siste-

ma de saúde pública da Bahia a um custo total de US\$ 50 milhões, com contrapartida do governo estadual. O empréstimo deve ser pago em 15 anos incluindo cinco de carência.

De outro, os US\$ 404,04 milhões para o programa de ajuste fiscal, linha de desembolso rápido e sem condicionalidades, que começou a ser negociado no início do governo de Luís Inácio Lula da Silva, que tem dez anos para o pagamento, também com cinco de carência.

O diretor do Banco Mundial fez questão de ressaltar que o crédito não está vinculado a condições e que a carta enviada pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci ao presidente do Bird, James Wolfensohn, informando a meta de um superávit primário de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, em 2004 e 2005, apenas destina-se a uma troca de informações. “Poderíamos impor condições, mas isso não é sustentável. Depois da liberação do dinheiro a meta poderia mudar. É preferível que isso não aconteça mas haja uma discussão sobre sua possibilidade”.



Para o diretor do banco no país, Vinod Thomas, as metas fiscais são factíveis

No caso da meta brasileira, Thomas a considerou possível: “Dentro de um intervalo razoável de confiança, levando em conta o cenário de crescimento econômica, o juro interno e externo e taxa de câmbio, ela é viável”.

O superávit primário foi apenas um dos itens considerados na concessão do crédito pelo Banco Mundial. Thomas informou que foram levados em conta outros fatores como o progresso na área tributária, o gerencia-

mento da dívida pública e a implementação da lei de responsabilidade fiscal a nível estadual e municipal.

A respeito da falta de fôlego de alguns estados para investir diante da desaceleração da economia, afirmou que as saídas passam pelo investimento privado em setores onde o governo não pode investir e pela produtividade. “Não há magia. Não podemos afrouxar as regras porque isso produz um círculo vicioso.”